

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA É DESAFIO PARA A INDÚSTRIA CERÂMICA

As mudanças climáticas, em diferentes regiões do Brasil, trazem reflexos para a geração de energia. Reduzida a capacidade das hidroelétricas, o país passa a contar com fontes alternativas, de maior custo – como as termoeletricas. Associada ao aumento da conta da energia elétrica, a variação de combustíveis em processos cerâmicos contínuos representa um grande consumo às fábricas. Repensar processos, trocar equipamentos, além de controlar ações, são desafios apontados por especialistas na busca da eficiência energética. O tema integra a programação do 44º Encontro Nacional da Cerâmica Vermelha (veja na página 7).

Para o consultor da Anicer, Vagner Oliveira, algumas questões precisam ser analisadas em termos de energia térmica. “Em épocas sazonais, de intenso frio e chuvas excessivas, por exemplo, há escassez na oferta de fontes renováveis (como lenha, cavaco e sobras de serraria) e a consequente alta no preço destes combustíveis”, aponta. Outras dificuldades são as variações nos tipos e na qualidade da matéria-prima, o elevado consumo de fornos arcaicos e a falta de qualificação da mão de obra. “Uma empresa que tem maior tecnologia terá menos consumo térmico”, ensina.

Em termos elétricos, o engenheiro Fábio Cruz Castro diz que o consumo abrange a iluminação e a climatização das áreas administrativa e de produção até o sistema de motorização da fábrica. “Equipamentos com ventiladores, esteiras e exaustores representam 70% dos custos elétricos”, alerta. Na consultoria de eficiência energética, realizada com Oliveira – pelo projeto *Cerâmica Sustentável é + Vida*, da Anicer e Sebrae –, verifica-se o uso frequente de motores antigos e de baixo rendimento. “A troca daria economia de 15 a 20%”, analisa. Ele sugere ainda uma mudança de cultura para o uso racional de energia, investindo-

Escassez na geração de energia, aumento da conta de luz e altos custos de produção são dificuldades enfrentadas pelo setor diante de um mercado competitivo

se no treinamento de operadores. As lâmpadas mais indicadas, segundo ele, são as de LED, podendo-se economizar também com um sistema de ar condicionado *inverter*, que regula o fluxo de energia. “Deve-se fazer um controle setorial para discutir soluções. Equipamentos com inversor de frequência também auxiliam para adequar a velocidade à produção”, completa Castro.

O empresário Antônio Kipper diz que uma das dificuldades é a sequência de grandes consumos, em processos que duram 24 horas por dia. “A produção cerâmica envolve transformação de matérias-primas para uma homogeneidade da massa e que se encerra num processo de extrusão, que envolve grandes dispêndios de energia”, explica o proprietário da Cerâmica Kipper. Atuando também na consultoria de empresas para redução de custos de energia, pela Energy Max, ele diz que o setor já sente os novos valores das contas. “O mercado da construção está estagnado. Não haverá margem para transferir estes aumentos, fazendo cair a rentabilidade.” Para driblar a situação, Kipper sugere a adequação do contrato de fornecimento. “Vencida esta etapa, parte-se para a racionalização do consumo, seguida da eficientização.”



©iStock.com/Avogant

NOVAS ETAPAS DO PROJETO CERAMISTA EMPREENDEDOR GAÚCHO

O projeto Ceramista Empreendedor Gaúcho – iniciativa do Sindicer/RS em parceria com a Anicer e o Sebrae-RS – teve início neste ano e está em pleno andamento. Com aulas na cidade de Novo Hamburgo, a primeira capacitação foi realizada em março. Já no mês de abril se iniciaram as consultorias *in company* nas empresas participantes, com o foco para a qualificação do Programa Setorial de Qualidade (PSQ). A iniciativa deu tão certo que será implantada também na Região Sul do Estado. Acompanhe!

Formação de preço em Novo Hamburgo

Com o objetivo de esclarecer os fatores que influenciam no preço dos produtos, o projeto Ceramista Empreendedor Gaúcho contou com o curso *Formação de Preço*. A atividade ocorreu no dia 17 de março na unidade do Sebrae em Novo Hamburgo e teve a participação de 24 empresários. Ministrada pelo consultor Jair Lansini, a capacitação buscou estimular os empresários a compreenderem o processo, considerando os gastos e despesas do negócio.

Para a gestora do Sebrae-RS na regiões dos Sinos, Caí e Paranhana, Carolina Strack, a atividade teve uma boa repercussão entre os participantes: “Recebi alguns elogios formais em relação ao curso, e agora, para ampliar os resultados da oficina, cada empresa participante receberá 6 horas de consultoria para aplicação no seu empreendimento dos conhecimentos adquiridos em aula”. O próximo curso será sobre *NR-12: Segurança do Trabalho em Máquinas e Equipamentos*, previsto para 14 de julho, e as atividades estão programadas até dezembro deste ano.

Início das consultorias

O módulo que envolve a qualificação do Programa Setorial da Qualidade (PSQ) e que integra o projeto Ceramista Empreendedor Gaúcho, com consultorias *in company* nas empresas participantes, teve início no mês de abril. As indústrias pioneiras desta atividade receberam as visitas de consultores técnicos da Anicer, que puderam ver de perto a realidade das empresas.

Durante a ação foram avaliados os processos ligados à fabricação de produtos e sua conformidade com requisitos da norma de referência e portarias do Inmetro. Também foi verificado o aproveitamento do rendimento máximo das máquinas e realizado treinamento dos funcionários para adaptação a uma nova rotina de fabricação, com maior controle e sem perdas. Foram inseridos nas rotinas formulários de controle de queima, testes de determinação da retração para levantamento de dados e análise de absorção de água e características dimensionais dos produtos.

Para o gerente técnico da Anicer, Bruno Frasson, as mudanças se refletem diretamente na qualidade dos produtos: “Isso é bom para os empresários, para os funcionários e para os consumidores”. As ações seguem até dezembro para atender as cerâmicas que integram o projeto, de cidades como Campo Bom, Feliz, Rolante, Gravataí, Vale Real, Arvorezinha e Candelária.



Visita da Anicer na Cerâmica Bom Sucesso, em Feliz

Projeto chegará também à região Sul do Estado

O projeto Ceramista Empreendedor Gaúcho chamou a atenção de outras regiões e deve ser expandido para o Sul do Estado. A programação foi apresentada na cidade de Sanga Funda, no CTG Unidos da Querência, no dia 9 de abril. Na abertura, o presidente do Sindicer/RS, Jorge Ritter, destacou a importância da união do setor e falou da necessidade de manter as empresas adequadas às normas de segurança e a busca pela eficiência, com qualidade e menor custo.

O consultor técnico da Anicer, Jeferson Lemke, ministrou a palestra *PSQ – A qualidade como ferramenta de competitividade* e fez uma breve apresentação do Ceramista Empreendedor Gaúcho. A inovação tecnológica foi o foco da palestra, em que Lemke citou a qualificação dos produtos cerâmicos, cases de sucesso e o uso do Programa Setorial da Qualidade (PSQ) como diferencial de competitividade.

A gerente regional Sul do Sebrae-RS, Rosâni Boeira Ribeiro, detalhou o plano de ações do projeto, que abrange capacitações e consultorias gerenciais. A presidente da Associação dos Ceramistas de Pelotas, Olga Azevedo, disse que é importante as empresas buscarem melhoria de processos e qualificação de produtos. Aldo Santos, proprietário da Cerâmica Aldo Santos, de Sanga Funda, foi o ganhador do sorteio de um passaporte para o 44º Encontro Nacional da Indústria de Cerâmica Vermelha, que será realizado em setembro, em Porto Alegre.

Participaram também do evento o consultor técnico da Anicer, Osiris Junior, e outras representantes do Sebrae/RS: Simone Raymundo Fonteles, técnica da Gerência Setorial da Indústria, e a consultora Lilia Goldschmidt.



Projeto foi apresentado em Sanga Funda, região Sul do Estado